"EXPERIMENT ON THE PSYCHO-DIAGNOSTIC MIOKINETIC TEST OF E. MIRA y LÓPEZ"

ULYSSES GALVÃO — Tese apresentada a uma Universidade norte-americana.

Não são poucos os trabalhos divulgados no país e no estrangeiro sôbre o Psicodiagnóstico Miocinético do Professor Mira y Lopez. Já se eleva a várias dezenas o número de pesquisas publicadas com base naquele excelente e prático reativo que tem por especial escôpo diagnosticar os principais traços da personalidade. No idioma inglês, merecem citação, entre outros, os trabalhos de E. Bell ("Mira Myokinetic Psychodiagnosis" *in* "Projective Techniques", Longmans, New York, 1948); Donald Mackinnon e Nary Henle ("Myokinetic Psychodiagnosis of Dr. E. Mira y Lopez" *in* "Experimental Studies on Psychodianamics", Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, 1948); John L. Simon ("The Myokinetic Psychodiagnosis of Dr. Emilio Mira y Lopez" *in* "The American Journal of Psychiatry", vol 100, n.º 3, Novembro, 1943); L. A. Spiegel ("Mira Miokinetic Test" *in* "Progress in Neurology and Psychiatry", Annual Review, Vol. 111, Grune & Stratton, New York, 1948); H. Viete ("Mental Fitness Test of Mira" *in* "Military Neuropsychiatry de Solomon and Yakovlev", Saunders & Co., Philadelphia, 1945); David Wechsler ("Mira Myokinetic Test in Cases of Depression" *in* "New York Society for Clinical Psychiatry", 88th meeting, Bellevue Psychiatric Hospital, Novembro, 1943); Stangner Ross ("Psychology of Personality", New York, Mc-Graw-Hill Book Co., 1948), além dos do próprio autor.

Todos os trabalhos citados e mais os que são conhecidos em outros idiomas que não o inglês sustentam e reforçam a convicção de que o teste do Professor Mira y Lopez é um excelente meio de diagnosticar a personalidade, pois a tanto chegaram os autores em suas cuidadosas e bem orientadas pesquisas, elaboradas dentro das nor-

mas técnicas e princípios científicos recomendados. Infelizmente, a tese apresentada pelo Dr. Ulysses Galvão a uma Universidade norte-americana, afora a parte introdutória, que reproduz o histórico e a técnica de aplicação já amplamente divulgados, não se reveste do cuidado com que outros autores têm abordado o assunto, especialmente no que tange aos resultados experimentais que obteve, de vez que, a par da pequenez da amostra recolhida (apenas 10 casos), não lhe deu o tratamento estatístico adequado, dentro do quadro da significação psicológica dos diversos traços da personalidade que o teste revela. Assim é que o A. não levou em conta os sinais dos desvios primários das diversas partes do P.M.K, prescindindo absolutamente da significação psicológica dêsses desvios que, segundo o autor do teste, indicam o sentido positivo ou negativo do traço que caracteriza. No plano vertical, por exemplo, o desvio primário positivo indica *elação*, enquanto que o desvio primário negativo é índice de *depressão;* conseqüentemente, não se pode equiparar um desvio primário de — 22 a outro de + 22, especialmente quando o objetivo do A. era calcular uma média representativa do grupo examinado.

Se não bastasse, o A. se utiliza da terminologia estatística sem o devido cuidado. Encontra-se à página 19 do seu trabalho, por exemplo, a seguinte observação: "the curve follows the same trend" sem que tivesse havido análise matemático-estatística da curva; na mesma página: "the means follow a relatively narrow fringe", sem que a faixa tivesse sido delimitada estatìsticamente. Na figura 13 do trabalho, o A. apresenta as curvas das médias dos desvios primários e secundários no plano horizontal, não deixando claro no gráfico e no texto que lhe corresponde se as médias foram calculadas separada ou conjuntamente.

Relativamente aos altos coeficientes de correlação obtidos, o A. não menciona o tipo de coeficiente adotado, mas se apressa em afirmar que se utilizou da fórmula específica de Spearman-Brown para, no seu entender, comprovar o que chama de "reliability" dos dados obtidos: "The correlations in general are high and the Sperman-Brown half split method gives a good reliability in average" (pág. 20). Da mesma forma que não se justificaria a adoção do método da divisão ao meio para verificar a fidedignidade ou constância do teste, pois tal não se verificou, é destituída de valor a assertiva de que as correlações obtidas são "good enough", de vez que nenhum procedimento foi levado a têrmo pelo A. para verificar a significância daqueles valores.

Apesar de tudo, o A. revelou uma grande qualidade: a de conseguir por um método inteiramente inadequado e confuso comprovar o valor do P.M.K., o que só foi obtido pelos demais estudiosos do assunto a custa de ingentes esforços e em bases rigorosamente científicas.

A. O. P.